

# O SIGNIFICADO DE ENVELHECER NO DISCURSO DOS IDOSOS DESCENDENTES DE IMIGRANTES ITALIANOS

## **Autores**

---

Maristela Negri de Oliveira Marrano

## **Orientador**

---

Regina Maria Rovigati Simoes

## **1. Introdução**

---

Acompanhando a tomada de consciência sobre o aumento populacional de idosos no Brasil e no mundo, as diversas áreas de conhecimento, vêm oferecendo contribuições valiosas à compreensão dos fenômenos biológicos, psicológicos, históricos, econômicos, culturais e sociais que influenciam o processo de envelhecimento. Essas contribuições são pautadas em diferentes abordagens sobre o significado desse processo.

Desta forma, iniciamos questionando como o ser humano encara o seu envelhecimento? Que significado tem para este Ser envelhecer? Envelhecer significa olhar-se no espelho e perceber seus cabelos brancos e sua pele enrugada? Envelhecer relaciona-se à idéia de perdas, desuso, inutilidade e antiguidade? Envelhecer significa ser aquele indivíduo que se encontra no final da vida, doente, esperando a morte? Ou o envelhecer significa amadurecimento, acúmulo de experiências, sabedoria, tranquilidade, prazer em viver? Envelhecer seria avaliado positivamente ou negativamente? Creio que discutir essas indagações requer entender o envelhecimento como um processo normal, como expressão da temporalidade da pessoa, aderindo à história de sua vida. Pois, como nos coloca Ramos (2000), envelhecemos como vivemos; nem melhor; nem pior. Trata-se de equilibrarmos as duas noções: a aquisição (positivo) e a perda (negativo). E uma perda não é sempre um término, muitas vezes engendra uma aquisição.

Ao longo do contexto histórico e cultural do mundo ocidental, as reflexões sobre o envelhecimento aparecem permeadas por esses aspectos. No entanto, a visão negativa aparece de forma mais acentuada e valorizada. Beauvoir (1990) e Barreto (1992), colocam que, antes do século XVIII, a velhice era considerada insignificante e, por vezes, motivo de escárnio; no século XIX, sábia; no século XX, surge uma valorização do aspecto social do jovem, a indústria da beleza vende a eterna juventude e nega a velhice; vende a aparência e nega o interior, pois a velhice é associada a modificações no corpo com o aparecimento de cabelos brancos e rugas, andar mais lento, postura encurvada, redução da capacidade auditiva e visual, aspectos visíveis, o que contribui para a associação entre velhice e feiúra.

Mercadante (1997, p. 2), salienta a importância de compreendermos a velhice como um fato natural e cultural: “É natural e, portanto, universal se apreendida como um fenômeno biológico, mas é também imediatamente um fato cultural na medida em que é revestida de conteúdos simbólicos, evidenciando formas diversas de ação e representação”.

Procurando entender que tudo o que seja dito pelos idosos sobre o que significa envelhecer, já é algo construído pela cultura e pela vivência, buscamos em Geertz (1989, p. 4), o entendimento de cultura como sendo um universo de significados que permite aos indivíduos de um grupo interpretar sua experiência e guiar suas ações.

Optamos por estudar os idosos dos bairros rurais de Santana e Santa Olímpia, primeiro, por se tratar da maior comunidade tirol-trentina do Brasil concentrada num mesmo núcleo. Segundo, por estar relacionada à nossa experiência e convivência com a comunidade. Trata-se de uma localidade singular, que até os dias de hoje conserva suas tradições tirol-trentinas: história, músicas, comidas típicas, dialeto e religiosidade.

## **2. Objetivos**

---

Investigar o significado de envelhecer partindo dos discursos dos idosos descendentes de imigrantes italianos (tirol-trentinos) dos bairros rurais de Santana e Santa Olímpia, este incluindo Fazenda Negri na cidade de Piracicaba- SP.

## **3. Desenvolvimento**

---

Como proposta metodológica nos apropriamos de quatro tipos de investigação: a bibliográfica, a documental, a etnográfica e a de análise de conteúdo (MARCONI & LAKATOS, 1999; MARCUS & LIEHR, 2001; BARDIN, 1977; SIMÕES, 1994).

A partir dos discursos identificamos indicadores, elaboramos categorias, as quais foram analisadas buscando entender o fenômeno estudado.

Há na comunidade 214 idosos. O critério inicial da inclusão para participar da pesquisa foi definido da seguinte forma:

- § Ter acima de 60 anos;
  
- § Ser descendente de imigrante tirol-trentino;
  
- § **Morar na Comunidade de Santana ou Santa Olímpia;**
  
- § **Concordar em participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.**

Deste universo, apenas um idoso não satisfaz um dos critérios. Considerando o número expressivo de idosos, optamos por realizar a investigação e ter também como outro critério a saturação dos dados baseadas em Marcus e Lierh (2001). Assim, nossa amostra se consolidou com a participação de 46 idosos.

Para a coleta de dados realizamos uma entrevista padronizada baseadas em Marcone e Lakatos (1999), com a seguinte questão: O que significa envelhecer para você?

#### 4. Resultados

---

Interpretando as categorias, percebemos que o maior ponto de convergência está em entender o significado de envelhecer como um **processo natural da vida**, presente no discurso de 15 idosos. O significado de envelhecer como um processo natural está presente na literatura, como podemos observar em Beauvoir (1990, p. 124), “[...] morrer prematuramente ou envelhecer, não existe alternativa”.

Treze sujeitos apontaram o envelhecimento como um evento de vida positivo e atribuíram os seguintes valores ao significado de envelhecer: **uma coisa ótima, bonita e alegre**. Estes sujeitos abordam o envelhecimento como algo ótimo, bonito e alegre porque relacionam com a autonomia que possuem para se locomover com seus próprios pés, ou por seus próprios meios por todo o bairro, por terem a possibilidade de escolher livremente, aonde ir, quem visitar; relacionam também com a possibilidade de continuar trabalhando. De acordo com a teoria da atividade, quanto maior o envolvimento dos idosos em atividades, maior a satisfação, a saúde, o auto-conceito e a aceitação social (NERI, 2001a).

Treze sujeitos abordaram o significado de envelhecer dentro de uma perspectiva negativa, associando-a a **doenças, solidão e dependência**. Os relatos revelam concretamente que os idosos inseridos nessa categoria experimentam as seqüelas de uma realidade que privilegia o jovem, os músculos e a beleza; que vê o velho como alguém dependente. À luz desses discursos e conforme Loureiro (1999), a auto-imagem, auto-estima se altera e o idoso fica sem reação positiva com relação à vida que ainda existe; adota a postura que a sociedade tem com ele, que lhe impõe: passa a ser o velho inútil, o doente, o solitário. Nesse contexto vale resgatar Okuma (2002), para a qual, olhar para a velhice somente considerando os aspectos negativos, enfatizando somente as perdas, é olhar com parcialidade para esta fase da vida. É preciso um novo olhar, que enxergue a velhice como uma fase com potencial para o crescimento, para o desenvolvimento (BALTES; BALTES, 1991).

Em relação à categoria **aprofundar o conhecimento da vida**, pudemos observar o quanto os idosos entrevistados se propõem a um relacionamento mais profundo com as pessoas e com Deus, momento de reavaliarem o que fizeram quando jovens, concentrarem mais na parte essencial, no significado de vida, imagem e semelhança de Deus e desprenderem-se das coisas terrenas.

Acreditamos que aprofundar o conhecimento da vida, ter um relacionamento mais profundo com as pessoas e com Deus, está relacionado à condição humana, à inquietude com as perguntas fundamentais da vida: quem sou, de onde venho, para onde vou? A partir dessas indagações, resgatamos Frankl (1987), para o qual, a principal motivação do ser humano está em encontrar o propósito e o sentido da existência humana, ou seja, o significado de sua vida.

Encontramos na religiosidade e na espiritualidade, perspectivas possíveis e valiosas para aprofundar o conhecimento da vida (GOLDSTEIN; SOMMERHALDER, 2002).

Quanto à categoria **consciência da finitude**, nota-se que oito sujeitos compreendem que a morte é parte integrante da vida. Como nos alerta Py e Trein (2002, p. 1013), a velhice aponta para um momento especial da vida humana, quando se encontra em condições de vulnerabilidade frente a maiores possibilidades de adoecer, “não mais com a finitude apenas, que lhe consagrou a maturidade, mas, agora com a consciência da própria morte”.

Confrontar o fim da vida para Papalia et al (2006), pode dar um significado mais profundo para a vida como um todo, quanto melhor compreendermos a morte e quanto mais sabiamente a abordarmos, mais plenamente podemos viver até ela chegar.

Outra categoria identificada diz respeito à **autonomia**. A esta categoria incluímos valores presentes nos discursos como: viver o dia-a-dia trabalhando, orando, recebendo visitas, não dar trabalho para os outros, poder fazer de tudo e o que quiser, aproveitar a vida. A autonomia é vista sob o prisma da auto-realização, da perspectiva da realização das possibilidades e não sob o foco das perdas de capacidade (FARINATTI, 1997).

O significado de envelhecer como uma **experiência de vida** foi identificado por quatro respondentes. Conquista pessoal que deve ser valorizada, aproveitando o arsenal de conhecimentos que nos é transmitido pelos sentidos. Citando Simões (1995, p. 114), “[...] a experiência de vida dos idosos enriquece o sensível da vida e deixa brotar, das cicatrizes do passado” relações dialéticas entre o que já viveu, o que está vivendo e o que poderá viver.

O significado de envelhecer associado à **lembrança do passado** está presente na fala de dois sujeitos. Quem vive e, portanto, envelhece acumula uma história de vida a qual poder ser resgatada através da lembrança. Lembrar é resgatar a história da pessoa e de seu mundo, enquanto vivenciada, o que para Bosi (2004) é uma concepção extremamente flexível da memória. Na maioria das vezes, lembrar não é reviver experiências do passado, é refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje as experiências do passado. A lembrança de um fato antigo, por mais nítido que pareça, não é a mesma imagem experimentada na infância, porque nossa percepção alterou-se, e com ela, nossas idéias, nossos juízos de realidade e valor (BOSI, 2004).

## 5. Considerações Finais

---

A constatação a que chegamos foi a de que o envelhecer foi considerado pelos idosos tirol-trentinos um processo natural da vida dentro de uma perspectiva positiva, expresso por diferentes enfoques que contém significativos conteúdos, que deixam transparecer toda uma vida impregnada de valores, normas, alegrias, realizações e também frustrações. Para o idoso tirol-trentino envelhecer significa superar as adversidades da vida com fé, ter a possibilidade de continuar ativo, poder trabalhar no campo, nos afazeres de casa e participar ativamente da comunidade, estabelecendo vínculos afetivos e sociais com todos os moradores da comunidade. Constatamos, portanto, que os idosos entrevistados sentem-se mais pertencentes ao grupo étnico tirol-trentino do que pertencentes ao modelo ideológico de velhice.

## Referências Bibliográficas

---

BALTES, P. & BALTES, M. Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation. In: BALTES, P. & BALTES, M. (Eds). **Successful aging: Perspectives from behavioral sciences**. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 1 – 34, 1991.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, M. L. **Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social.** São Paulo: Ática S. A., 1992.

BEAUVOIR, S. **A velhice.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos.** 12º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FARINATTI, P. T. V. Avaliação da autonomia do idoso: definição de critérios para uma abordagem positiva de um modelo de interação saúde-autonomia. In: **Arquivos de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: ECN, v. 1, n. 1, pp. 31-37, 1997.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Porto Alegre: Sulina, 1987.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOLDSTEIN, L. L; SOMMERHALDER, C. Religiosidade, espiritualidade e significado existencial na vida adulta e velhice. In: FREITAS, E. V. et al (orgs). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S. A. pp. 950-956, 2002.

LOUREIRO, A. M. L. Velhice: encantos, desencantos... reencantos. **Humanidades**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MARCUS, M. T; LIEHR, P. R. Abordagens de Pesquisa Qualitativa. In: LO BIONDO-WOOD, G. E; HABER, J. (orgs). **Pesquisa em enfermagem. Métodos, avaliação crítica e utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

MERCADANTE, E. F. **A Construção da Identidade e da Subjetividade do Idoso**. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1997.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001a.

OKUMA, S. **O Idoso e a atividade física**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D; **Desenvolvimento humano**. Tradução de Daniel Bueno. 8ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

PY, L; TREIN, F. Finitude e infinitude: dimensões do tempo na experiência do envelhecimento. IN: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan SA, pp. 1013-1019, 2002.

RAMOS, V. **Corpo e movimento no envelhecimento**. Dissertação de mestrado em Gerontologia. Pontífice Universidade Católica de São Paulo, 2000.

SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso**. 2ª edição. Piracicaba: Unimep, 1994.

\_\_\_\_\_. Ciência e consciência: tatuagens no corpo idoso. In: MOREIRA, W. W. (org.) **Corpo Presente**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.